

1º Trimestre de 2024
Publicado em Abril de 2024

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

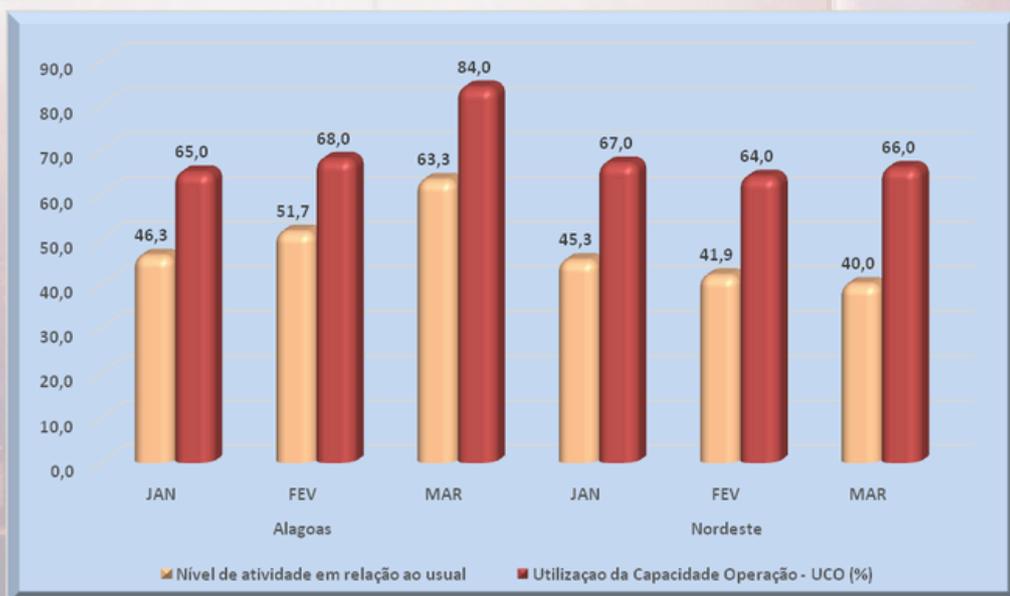
Dados

O indicador médio de nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção apresentou, na margem, uma retração de 1,9% em Alagoas e de 10,9% no Nordeste. No entanto, apenas o primeiro alcançou o patamar de crescimento, situando-se acima dos 50 pontos.

No primeiro trimestre de 2024, o setor da construção em Alagoas apresentou uma retração no indicador médio de atividade em relação ao usual, com uma queda de -1,9% em relação ao trimestre anterior, passando de 52,7 para 51,7. Comparativamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, a queda foi ainda mais acentuada, atingindo -6,7%, diminuindo de 55,4 para 51,7. Esses resultados evidenciam um desaquecimento do setor em Alagoas nos primeiros três meses deste ano. No contexto da região Nordeste, houve uma diminuição de 10,9% na margem, levando o indicador a se distanciar dos 50 pontos, indicando uma tendência de desaceleração na atividade. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve estabilidade, mantendo-se em torno de 41,9 pontos. Além disso, foi observada uma redução na taxa média de utilização da capacidade operacional (UCO) repercutindo a desaceleração, tanto em Alagoas quanto no Nordeste, com quedas registradas de -17,7% e -0,2%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

01

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual(em relação ao mês anterior) e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2024 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



Dados

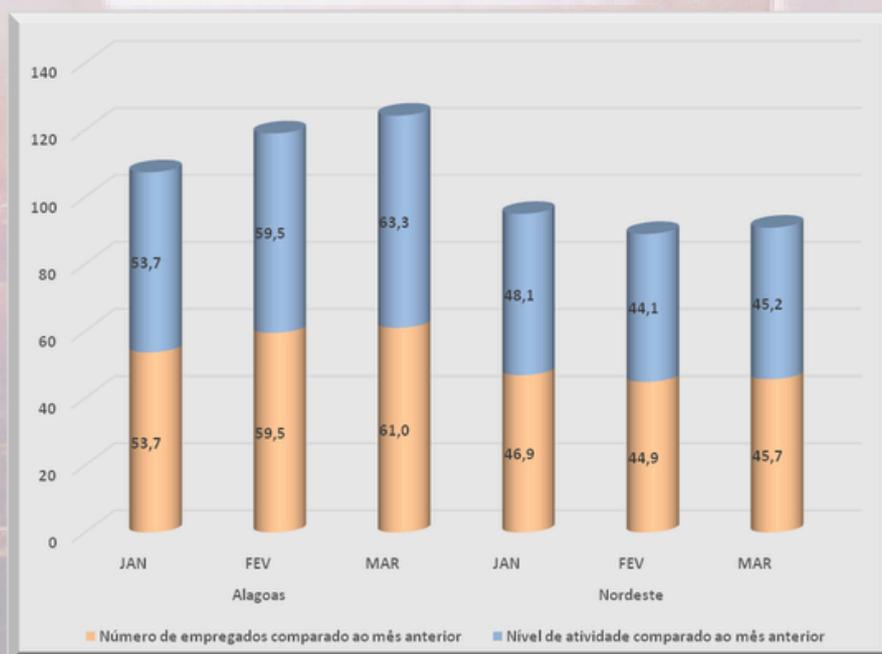
No que se refere ao emprego na indústria da construção em Alagoas, constatou-se um aumento de 0,9% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, alcançando 58 pontos. Em contraste, a região Nordeste registrou uma queda de -4,4%, situando-se em 45 pontos, sugerindo uma tendência declinante. No que concerne ao nível de atividade, Alagoas progrediu de 57 para 58,8 pontos, representando um aumento de 3,2%, enquanto o Nordeste manteve-se estável em 45,8 pontos, ou seja, um incremento de apenas 0,4%, comparado ao ano precedente. A desaceleração mencionada torna-se patente quando analisamos o quarto trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022: a indústria da construção em Alagoas expandiu-se em 2,2% no indicador de emprego e em 8,7% no nível de atividade, respectivamente. Por outro lado, o Nordeste experimentou uma redução de -5,7% no emprego, contrastando com um aumento de 6,9% no nível de atividade.

O desempenho observado nos casos de Alagoas e Nordeste está em linha com a dinâmica observada no Brasil. Segundo a CNI, no primeiro trimestre de 2024, a Indústria da Construção no Brasil enfrentou desafios significativos, com uma deterioração das condições financeiras. Quedas nos índices de satisfação com a margem de lucro operacional, condições financeiras e acesso ao crédito destacam-se como obstáculos principais. Ademais, o desempenho da indústria, embora relativamente favorável em março, ainda enfrentou dificuldades, com índices de atividade e emprego abaixo dos 50 pontos, apesar de superarem médias anteriores.

Os empresários da Indústria da Construção identificaram a falta ou alto custo de trabalhadores qualificados como o principal desafio no período, seguido pela elevada carga tributária. Além disso, as altas taxas de juros também se destacaram como um obstáculo significativo. Apesar desses desafios, em abril, houve um aumento na confiança dos empresários e uma elevação nas expectativas, refletida pelo aumento na intenção de investimento.

02

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2024 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

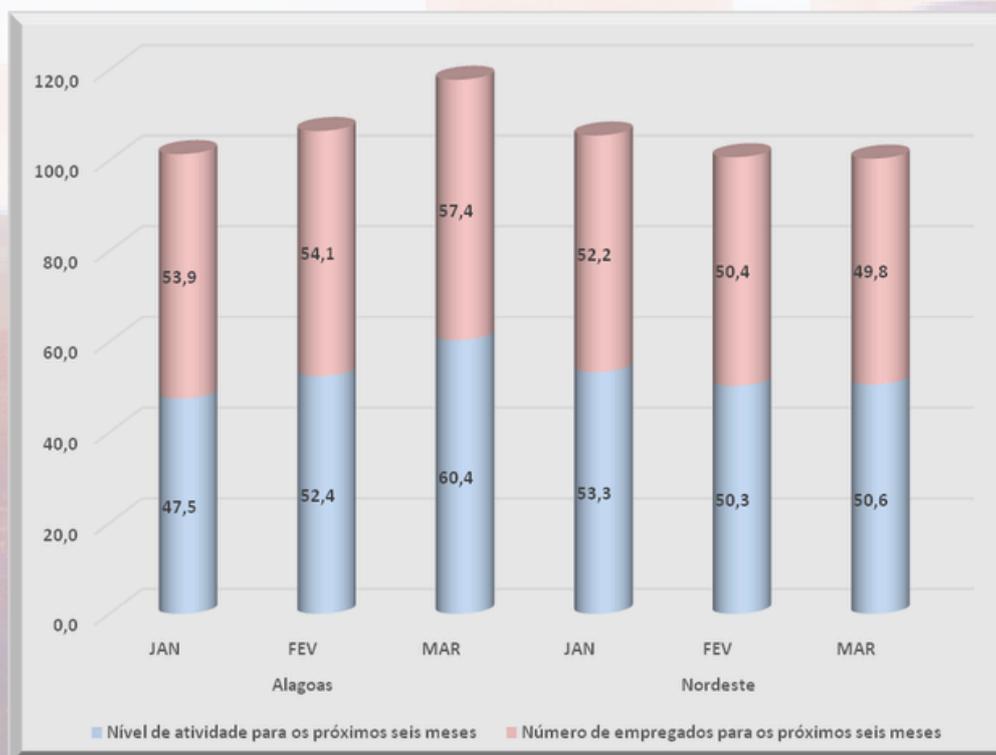


Dados

A análise dos indicadores de atividade e emprego, conforme apresentado no gráfico nº 3, revela uma tendência ascendente em Alagoas para os próximos seis meses. O nível de atividade aumentou de 47,5 em janeiro para 60,4 em março, enquanto o número de empregados subiu de 53,9 para 57,4 no mesmo período. Entretanto, ao compararmos com a média do mesmo período do ano anterior, observa-se um crescimento de 2,5% em Alagoas, contrastando com uma retração de -5,6% nas expectativas de geração de empregos. Por outro lado, a região do Nordeste mostra uma tendência de declínio no nível de atividade, caindo de 53,3 para 50,6, e no número de empregados, que diminuiu de 52,2 para 49,8. No entanto, quando comparada à média do mesmo período, a região registra um crescimento de 4,6% e 3,7%, respectivamente. Apesar das diferentes tendências de curto prazo, ambos os indicadores permanecem acima de 50 pontos na média.

03

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2024 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



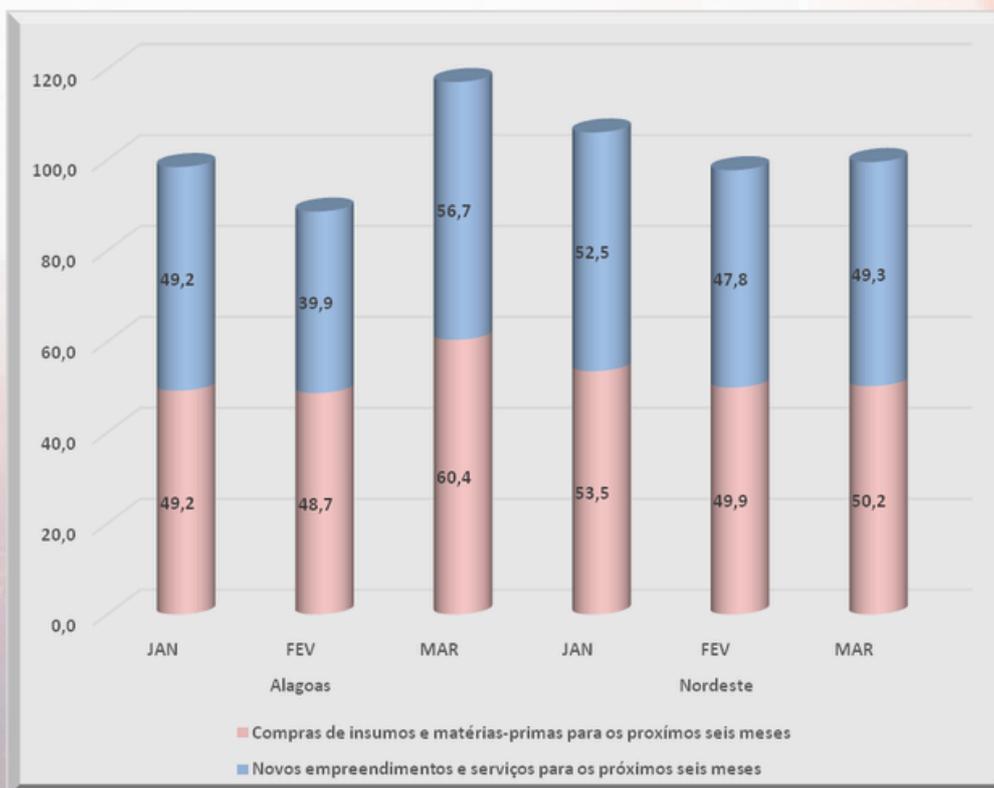
Expectativas

INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

A partir dos dados do gráfico nº 4, observamos que Alagoas e Nordeste apresentam expectativas positivas em relação às compras de insumos e matérias-primas, com médias acima de 50 para ambos. Alagoas tem uma média de 52,77, mostrando uma tendência de alta mais forte comparada ao Nordeste, que apresenta uma média de 51,20. Já para os novos empreendimentos e serviços, Alagoas apresenta uma tendência ligeiramente de baixa com média de 48,60, enquanto o Nordeste também mostra valores próximos ao limiar, com uma média de 49,87, sugerindo uma estabilidade ou uma tendência de baixa menos acentuada. Portanto, podemos concluir que, embora ambos os mercados mostrem expectativas positivas para compras de insumos, o mercado de Alagoas parece mais otimista. No entanto, quando se trata de novos empreendimentos e serviços, ambas as regiões demonstram cautela, com tendências que se aproximam da estagnação ou leve recessão.

04

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2024 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



Problemas

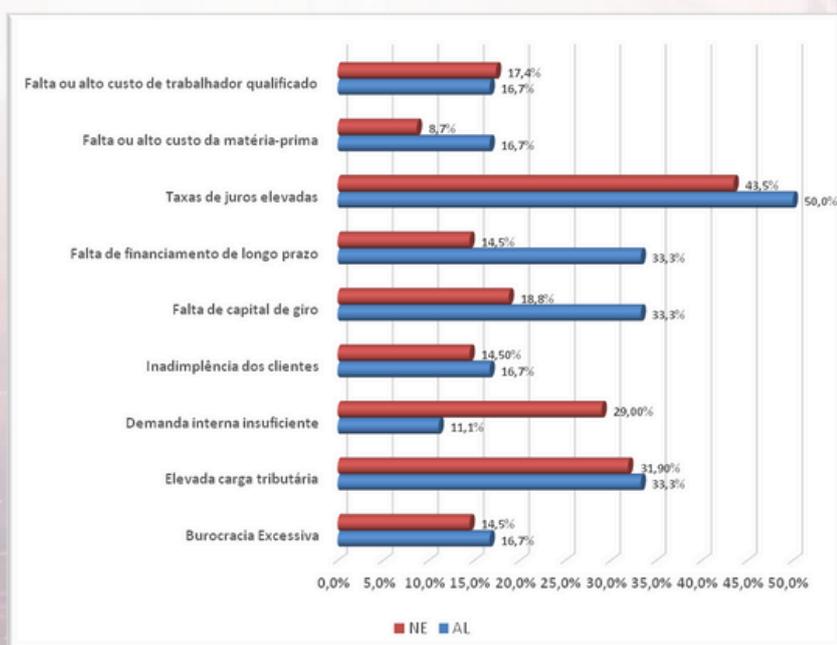
PROBLEMAS APONTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

A análise das dificuldades enfrentadas pelo setor mostra que as indústrias da construção em Alagoas enfrentam desafios mais severos em comparação ao restante do Nordeste. A elevada carga tributária é um problema particularmente grave em Alagoas, relatado por 50% das indústrias, em contraste com apenas 20% no Nordeste. Além disso, a burocracia excessiva e a inadimplência dos clientes também são mais problemáticas em Alagoas, mencionadas por 33,3% das empresas, enquanto no Nordeste esses problemas afetam 25% e 22,5% das empresas, respectivamente. A falta de capital de giro segue a mesma tendência, com 33,3% em Alagoas frente a 20% no Nordeste, evidenciando desafios na gestão financeira mais acentuados na região.

A falta ou alto custo de mão de obra não qualificada é outro ponto de atenção, citado por 16,7% das indústrias em Alagoas e 11,3% no Nordeste, refletindo dificuldades adicionais na execução de projetos devido à carência de profissionais capacitados. Esses dados indicam que Alagoas requer abordagens específicas para superar esses obstáculos, potencialmente através de reformas regulatórias, incentivos fiscais, ou investimentos em programas de treinamento e qualificação profissional. A necessidade de atenção a essas questões é crucial para fortalecer o setor de construção na região e garantir sua sustentabilidade e crescimento.

05

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 1º Trimestre de 2024 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



**Setor da Construção em Alagoas e Nordeste:
Desafios emergentes.**